

## Focus on preventive measures to tackle harmful practices PT (Portuguese)

[00:00:18] Olá e bem-vindo(a) ao módulo quatro do MOOC sobre Informação e Eleições na Era Digital. Como você sabe, este curso é organizado pelo Centro Knight de Jornalismo para as Américas com o apoio da UNESCO e do PNUD. Olá e bem vindos de volta. Estou muito feliz e orgulhosa de você estar aqui conosco hoje para começar a trabalhar do quarto módulo do nosso MOOC. Como você sabe, meu nome é Albertina Piterbarg e sou especialista eleitoral na UNESCO e instrutora líder deste curso. Vamos começar, falaremos sobre medidas preventivas para combater a desinformação, misinformation (informação incorreta), malinformation (má-informação) e o discurso de ódio nos processos eleitorais. Neste modelo, examinaremos possíveis medidas preventivas a serem implementadas a fim de combater e mitigar os efeitos negativos da desinformação e discurso de ódio durante as eleições. Essas medidas são a consciência política e a adaptabilidade, a promoção do diálogo e da coesão social, a educação cívica, a educação dos eleitores e a alfabetização midiática e informacional, campanhas públicas de informação e comunicação para o desenvolvimento, e trabalhar com a mídia e os jornalistas. Vamos começar pelas medidas para combater a desinformação, misinformation e malinformation durante o ciclo eleitoral. Apenas como um breve lembrete, neste módulo começaremos a analisar em detalhes algumas das medidas preventivas disponíveis para combater a desinformação, misinformation, malinformation e o discurso de ódio, como já dissemos. Mas no módulo anterior, vimos que essas respostas podem ser agrupadas em quatro categorias diferentes. As medidas preventivas são uma delas, mas também temos medidas de identificação, verificação de fatos e monitoramento, medidas regulatórias e não-regulatórias, e medidas corretivas ou contendo medidas corretivas. Como eu disse, vamos nos concentrar em medidas preventivas. As medidas preventivas são, simplificando, todas as ações tomadas de antemão para evitar um evento prejudicial específico ou uma série de eventos prejudiciais. Nesse caso, mencionaremos algumas das medidas preventivas que se mostraram eficazes em um contexto eleitoral. Estas medidas preventivas são maior consciência tecnológica e adaptabilidade, recursos humanos estratégicos, políticas e capacitação, promoção do diálogo e coesão social, educação cívica e eleitoral, alfabetização midiática e informacional, campanhas públicas de informação e comunicação para desenvolvimento, e trabalhar com a mídia e os jornalistas. Consciência tecnológica é um ponto muito importante das medidas preventivas. A preparação de uma eleição inclui muitos procedimentos que podem ser automatizados pela tecnologia, como programas de computador e aplicativos específicos para registro eleitoral e configuração dos distritos eleitorais do candidato, data da eleição e outras tarefas específicas relacionadas ao ciclo eleitoral. As partes interessadas eleitorais também podem usar novas tecnologias para disseminar e transmitir suas mensagens, incluindo mensagens de campanhas políticas, mensagens de comunicação institucional e mensagens de educação eleitoral, entre muitas outras. Por esse motivo, é muito importante aumentar a consciência tecnológica, a adaptabilidade e a capacidade de todas as partes interessadas eleitorais por meio de treinamento e capacitação, e também trabalhando em colaboração com especialistas em tecnologia da informação e comunicação, bem como com posições na mídia. Vamos dar uma olhada em uma das missões de prevenção mais importantes, a promoção do diálogo e da coesão social. As sociedades sociais e coesas são onde todos os grupos têm um sentimento de pertença, participação, inclusão, reconhecimento e legitimidade. Essas sociedades não são necessariamente demograficamente homogêneas, mas tem o respeito das vozes, dos direitos e das escolhas de todos. Portanto, prevenir a desinformação eleitoral, misinformation, malinformation, discurso de ódio e a violência eleitoral online tem a ver com a promoção da coesão social. Promover a

coesão social é uma das salvaguardas mais eficazes contra surtos de violência em tempos de alta tensão. O diálogo precisa ser promovido com bastante antecedência entre os estados eleitorais, particularmente em um contexto poluído por ódio exacerbado e desinformação. Algumas boas práticas para a coesão social são campanhas de educação cívica e esforços de conscientização pública, treinamento e apoio às organizações da sociedade civil - particularmente, essas organizações monitorariam os direitos humanos ou monitorariam e observariam as eleições -, interação com a mídia - inclusive por meio de workshops e capacitação -, engajamento com plataformas da Internet e empresas de mídia social, promoção do diálogo pela paz em nível comunitário, e trabalho com grupos de mulheres, bem como com grupos vulneráveis ou populações deslocadas. Não menos importantes como medidas preventivas são a educação cívica, a educação eleitoral e a alfabetização midiática e informacional. Mas qual é a diferença entre educação cívica e eleitoral e o que é a alfabetização midiática e informacional? Vamos começar pelo que todos estes têm em comum, a neutralidade. Se a educação cívica ou a alfabetização midiática têm conteúdo político, elas se tornam propaganda política e comprometem seriamente a credibilidade de um processo eleitoral. Portanto, um dos principais princípios de toda educação eleitoral em qualquer uma de suas versões é a imparcialidade. Bem, mas comece com de cada vez. Educação cívica visa educar os cidadãos para a vida cívica em uma democracia. Explica quais são os deveres, os direitos das responsabilidades, também visa educar as pessoas sobre o papel do governo e das instituições democráticas. Os cidadãos precisam estar familiarizados com a Constituição e a estrutura legal eleitoral de seu país. Portanto, a educação cívica explica a divisão de poderes, e os objetivos gerais do processo eleitoral. A educação cívica é conduzida principalmente em ambientes de educação formal, como escolas, e não está vinculada a nenhum processo eleitoral em particular. A educação eleitoral ajuda a garantir que os eleitores estejam prontos para participar dos processos eleitorais. A educação eleitoral explica o que vamos votar, quando vamos votar, onde vamos votar, e como vamos votar. E também como registrar quais documentos precisamos levar conosco ou enviar às autoridades, mesmo quando os resultados forem anunciados. A educação eleitoral é fundamental para eleições pacíficas, e esse sentido é uma das medidas preventivas mais importantes que podemos implementar. Após a pausa para o café examinaremos juntos o conceito de alfabetização em mídia e informação. Vamos continuar examinando juntos a alfabetização em mídia e informação. A alfabetização midiática e informacional desenvolve a capacidade dos cidadãos de fazerem escolhas mais informadas sobre as notícias que consomem e o conteúdo que compartilham. Permite que os cidadãos avaliem se determinadas notícias ou conteúdos são verdadeiros ou falsos, isso fortalece as habilidades críticas e aumenta a consciência do eleitorado sobre estratégias de manipulação que apelam às emoções. A alfabetização midiática e informacional também aborda os direitos digitais dos cidadãos e as decisões sobre direitos constitucionais fundamentais e direitos humanos. Vamos dar uma olhada em duas iniciativas diferentes destinadas a melhorar a alfabetização midiática e informacional dos cidadãos. Uma categoria de iniciativas ensina a alfabetização midiática e o pensamento crítico por meio da participação em diferentes jogos, online e offline. Particularmente jogos em que os participantes precisam identificar se o que estão lendo é verdadeiro ou falso, etc. Essa é uma forma de engajar pessoas, não apenas crianças e jovens, para obter conhecimento e experiência sobre o que está acontecendo na mídia. Um exemplo é o "FAKEY", feito pela Universidade de Indiana, nos Estados Unidos. Essa iniciativa visa que os jogadores compartilhem ou curtam artigos e relatórios críticos, ou peçam a verificação de fatos sobre artigos suspeitos. Outra iniciativa é chamada de "iReporter", onde a BBC desenvolveu um jogo interativo que dá aos jovens jogadores o papel de um jornalista que precisa reportar notícias sem ser vítima de desinformação. Existem também abordagens escolares mais tradicionais de alfabetização midiática, voltadas para pré-adolescentes e adolescentes.

Justamente quando os jovens começam a se interessar por mídias sociais, notícias e política. Alguns exemplos incluem os clubes de mídia escolares administrados pela ONG African Center for Media and Information Literacy na Nigéria, que buscam ajudar os jovens a entender e acessar a mídia, bem como incentivar a interação da alfabetização em mídia e informação no currículo escolar. A Academia de Alfabetização Digital e de Mídia de Beirute é outro exemplo. E o Lie Detectors, uma iniciativa sem fins lucrativos na Bélgica e na Alemanha que coloca jornalistas nas salas de aula para interagir diretamente com os alunos e ensinar sobre práticas de alfabetização e verificação de notícias para jovens. Como mencionamos em medidas anteriores, a confiança do público nas eleições está sendo alvo em todo o mundo por uma série de campanhas de desinformação de uma série de atores nacionais e internacionais. E isso deu origem a uma crescente falta de confiança nas instituições democráticas. Sobre isso, uma das medidas preventivas que são muito eficazes para enfrentar esse problema são as campanhas de informação pública e vamos analisar por que as campanhas de informação pública são tão poderosas. Como já vimos em nossos modelos anteriores, as campanhas de desinformação geralmente começam bem antes das eleições para criar confusão, polarizar o contexto social e criar condições para desafiar os resultados. Uma das medidas preventivas mais poderosas consiste na implementação de campanhas de informação pública positivas e direcionadas para combater as campanhas de desinformação e fornecer ferramentas para que os cidadãos acessem informações confiáveis. Também ajudam a promover a participação política e a coesão social. Combinando os métodos e instrumentos de comunicação interpessoal individual, mídia comunitária e tecnologias da informação modernas. Campanhas e mídias sociais têm um alcance extraordinário. Eles podem potencialmente integrar informações eleitorais e votos na vida social das pessoas, normalizando assim a participação eleitoral e promovendo uma cultura de engajamento político. Redes sociais alcançam grupos que geralmente não são engajados por políticos, eleições e processos políticos, como os jovens. As mídias sociais podem ser uma fonte de informação relevante específica para os eleitores iniciantes. E também desempenha um papel muito importante para os jovens que vivem em áreas rurais e urbanas. As pessoas que obtêm informações eleitorais têm maior probabilidade de votar. E a melhor maneira de promover a votação é entrar em contato com as pessoas, fornecer-lhes informações e fazer com que elas se sintam envolvidas na tomada de decisões. Isso pode ser feito por meio de campanhas de informação pública nas mídias sociais. Recentemente, a UNESCO junto de uma Comissão Independente Eleitoral lançou uma campanha de comunicação para promover eleições pacíficas de 2022 no Quênia. Esta campanha contribuiu para a fortalecer a liberdade de expressão, acesso à informação e prevenir a violência eleitoral, com foco no público jovem para combater a desinformação, misinformation e consolidar a paz e a democracia. Para alcançar o público-alvo principal a campanha foi adaptada para diferentes mídias e grupos linguísticos. A ator nacional chave esteve envolvido na concepção e nos testes de todas as etapas da campanha, bem como colaborando em sua disseminação e monitoramento por meio de um comitê diretor. Como você pode ver, as principais mensagens foram adaptadas ao calendário eleitoral, no qual falamos em nosso último módulo, e foram faseadas, o que significa que tivemos algumas mensagens que foram transmitidas durante o período pré-eleitoral, outras que foram transmitidas durante o período eleitoral e algumas outras mensagens que foram levadas após o período eleitoral. Para finalizar, vamos analisar as medidas preventivas, nós vamos abordar a importância fundamental de trabalhar com a mídia. Como já mencionamos várias vezes, as eleições democráticas dependem das informações disponíveis aos cidadãos sobre questões logísticas técnicas e institucionais ligadas ao processo eleitoral e do conhecimento do público sobre aqueles que buscam seus votos e os programas que estão propondo. Somente jornalistas livres e independentes podem assumir plenamente o dever de fornecer as informações

necessárias. Como atores fundamentais da democracia, os jornalistas precisam se preparar para as eleições, entender como elas funcionam, quais são os eventos mais relevantes em cada uma das fases do ciclo eleitoral, e ser capazes de detalhar as questões políticas envolvidas. Para isso, a mídia, jornalistas e até jornalistas cidadãos precisam ser treinados sobre como cobrir eleições e como lidar com campanhas de desinformação online e também sobre como verificar suas fontes de informação e como se proteger em caso de ameaças e violência. Vamos fazer uma breve recapitulação das medidas preventivas que examinamos hoje. Falamos sobre consciência analítica e adaptabilidade para as partes interessadas eleitorais, a promoção do diálogo e a coesão social. Falamos sobre educação cívica e educação eleitoral. Sobre a alfabetização midiática e informacional. Falamos sobre o poder das campanhas de informação pública e sobre a importância do engajamento e trabalho com a mídia. No próximo e último módulo, falaremos sobre identificação, verificação de fatos e medidas monitoramento, medidas corretivas, medidas regulatórias e não regulatórias. Muito obrigada por estar aqui conosco hoje. Te vejo na próxima semana. Tchau tchau!